

Ulmus minor Miller

9 Exemplares no Parque



Família

Ulmaceae

Nome Comum

ulmeiro, ulmeiro-de-folhas-lisas, lamegueiro, mosqueiro, negrilho, ulmo

Origem

Europa, norte de África e Ásia Ocidental. É espontâneo em Portugal.

Tipo de Origem

autóctone (/glossary/142)

Autor

Miller

Descrição

O ulmeiro (*Ulmus minor*) é uma árvore (/glossary/137) que pode atingir 20 a 30 m de altura, possui uma copa (/glossary/186) ampla, oval, (/glossary/337) arredondada e um pouco irregular, (/glossary/282) com folhagem (/glossary/282) densa, proporcionando uma intensa sombra. O tronco (/glossary/524) é grosso, direito, um pouco sinuoso e escavado nos exemplares mais velhos, especialmente os submetidos às podas. Casca (/glossary/171) acinzentada, muito áspera e gretada, (/glossary/310) com cristas (/glossary/197) longitudinais que se entrelaçam, mais ou menos profundas de acordo com a idade da árvore. (/glossary/137) Ramos finos, pêlos, às vezes muito suberificados, mas quase sempre (/glossary/484) com casca (/glossary/171) lisa e de cor acinzentada. As folhas são simples, (/glossary/493) caducas, alternas, ovadas ou abovadas, pontiagudas, com margem simples (/glossary/493) ou duplamente serrada, assimétricas na base, com 7 a 12 pares de nervuras secundárias quase paralelas e com pecíolo (/glossary/409) curto. As flores são bissexuais ou hermafroditas, não precoces, agrupadas em glomérulos globosos (cimeiras axilares multifloras) de cor esverdeada ou avermelhada, quase sem pecíolos. Os frutos são monosperímicos, designados por sâmaras, alados, achatados que parecem “folhinhas” amontoadas, ovais ou arredondados, chanfrados no ápice, (/glossary/127) com uma asa (/glossary/138) muito ampla, sendo no início de cor verde (/glossary/484) clara, por vezes tingidos de roxo e tornando-se acastanhados antes de caírem; medem 7 a 20 mm; a semente (/glossary/127) é achatada.

Tipo de Reprodução

monóica (/glossary/547)

Forma de Vida

árvore (/glossary/137)

Ínicio de Floração

fevereiro

Fim de Floração

março

Tipo de Fruto

sâmara (/glossary/478)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

abril

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

glomérulo

(aglomerado de flores ou de frutos com os pecíolos curtos. Cimeira multiflora, muito contraída; frequentemente globosa ou subglobosa.)

Cor da Flor

verde

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

duplamente serrada

(serrada e com os dentes, por sua vez, também serrados.)

Limbo da Folha

obovado

(contorno semelhante ao corte longitudinal dum ovo, mas com a parte mais larga junto ao ápice.)

Habitat

Fundos de vales, margens de linhas de água, sebes ou orlas de matagais, ([/glossary/358](#)) em solos húmidos, ricos em nutrientes.

Observações

O ulmeiro possui uma floração ([/glossary/280](#)) precoce, ([/glossary/443](#)) em fevereiro a março, desenvolvendo-se em seguida as sâmaras antes das folhas, simulando uma antecipação da folheação. As sâmaras amadurecem e caem em abril, quando as folhas atingem o pleno desenvolvimento. São espécies ripícolas que normalmente vegetam ao longo dos cursos de água, ou então em solos frescos e fundos.

O ulmeiro tem o inconveniente de sofrer com frequência de uma doença conhecida por grafiose (cuja expansão é difícil de controlar), causada por fungo, *Ceratocystis ulmi*, e transmitida por insectos escolítídeos como o pequeno escolítídeo (*Scolytus multistriatus*), o grande escolítídeo (*Scolytus*

scolytus = *Scolytus geoffroyi* = *Scolytus destructor*) e *Scolytus Kirschii* O fungo desenvolve-se nos vasos lenhosos e acaba por bloqueá-los. Os esporos são transportados de umas árvores para as outras pelos (/glossary/414) insectos, que penetram na zona subcortical para fazerem a postura. As galerias abertas pelo insecto e pelas suas larvas quebram a continuidade dos tubos crivosos do líber e são também infectadas pelo fungo, que aí produz esporos. Quando completam o seu desenvolvimento, os insectos abandonam a árvore, (/glossary/137) transportando os esporos para outros ulmeiros. Por este motivo os ulmeiros têm vindo a desaparecer e em consequência têm sido produzidas outras espécies exóticas mais resistentes a esta doença como o *Ulmus pumila*.

Aplicações

A madeira do ulmeiro tem uma coloração clara ou avermelhada, com anéis de crescimento muito marcados e textura um pouco grossa; é fácil de trabalhar, mas é difícil de rachar e muito resistente à putrefacção quando mantida húmida pelo que se emprega na construção naval, em alicerces de minas, em pontes, etc. Antigamente era a preferida para fazer condutos de água. Serve também para o fabrico de móveis, soalhos, peças de maquinaria, prensas, etc. Apesar de a madeira ser de boa qualidade, é pouco aproveitada entre nós, pois os ulmeiros são mais cultivados como ornamentais.

As folhas do ulmeiro podem servir de alimento a alguns animais, pelo que são frequentemente utilizadas na época de escassez dos pastos, conservando-se muitas vezes para forragem invernal; estas mesmas folhas, segundo alguns autores, utilizavam-se antigamente na alimentação, cozidas como hortaliça quando estavam tenras. A casca (/glossary/171) do ulmeiro tem-se empregado em medicina pela sua riqueza em taninos e como adstringente (/glossary/112) (capacidade de contrair os tecidos, os capilares, os orifícios, tende a diminuir as secreções das mucosas); também a casca (/glossary/171) interna tem sido usada como sudorífero e em forma de pomada para as infecções da pele. A mucilagem que se liberta da casca (/glossary/171) dos ramos jovens era considerada em tempos, segundo alguns autores, como um dos melhores remédios contra as queimaduras. O ulmeiro é uma das melhores árvores de sombra, propaga-se por semente (/glossary/482) e emite rebentos de raiz que podem ser transplantados.

Porte



Folha



Flor

Fruto



Tronco

